

REDE DOCTUM DE ENSINO/VITÓRIA, ES, Brasil, fevereiro de 2018.

FACULDADE DOCTUM DE VITÓRIA
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

BENEDITA FERNANDES DA SILVA NASCIMENTO

**CLASSE HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO AMBITO
HOSPITALAR**

VITÓRIA/ES
2018

BENEDITA FERNANDES DA SILVA NASCIMENTO

**CLASSE HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO ÂMBITO
HOSPITALAR**

Artigo apresentado a Faculdade Doctum de Vitória/curso de Pós-graduação, como requisito parcial para a conclusão do curso de pós-graduação e Educação Inclusiva.

Orientado pela Coordenadora/Orientadora: Profª Drª. Anna Cecília Teixeira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	9
3 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ÁREA HOSPITALAR	11
4 A CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO EDUCACIONAL DO PACIENTE/ALUNO	15
5 METODOLOGIA	19
6 BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR	20
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
8 REFERÊNCIAS.....	23

CLASSE HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Benedita Fernandes da Silva Nascimento -
binafernandessn@gmail.com
(orientadora): Profª Drª. Anna Cecília Teixeira
aceciliateixeira@uol.com.br

Drª. em Ciências da Educação – Universidade São Marcos - SP

RESUMO

Aborda a importância da educação hospitalar, a observação na prática após a teoria em sala de aula, dá-se a pensar na proposta como um momento de circularidade das disciplinas, não permitir barreiras entre o conhecimento adquirido ao longo do curso, não dissociar a teoria da prática e sempre buscar o conhecimento adquirido entre outras disciplinas para melhor refletir e melhorar sua aplicação. O conhecimento e a proximidade com a educação hospitalar agregam valores ímpar para o acadêmico, ao passo que este tem a possibilidade em medir como observador, as atribuições lhe servirá como norte para sua vida profissional agregando em suas práticas metodológicas como profissional da educação, o aluno acadêmico que tem a oportunidade de observação em âmbito hospitalar, podendo assim empoderar-se de novos conhecimentos e valores para que com essa oportunidade se transforme em um profissional com destaque para o mercado de trabalho, por não ser leigo nos acontecimentos de um ambiente como tal e sim ter o conhecimento básico para exercer mais uma função designada.

Palavras-chave: Classe Hospitalar. Inclusão. Crianças/Adolescentes.

ABSTRACT

Address to importance of the hospital education, the observation of the REDE DOCTUM DE ENSINO/VITÓRIA, ES, Brasil, fevereiro de 2018. practice after the theory in the classrooms, one thinks of the proposal as a moment of circularity of the subjects, not allowing barriers between the acquired knowledge during the course, do no

dissociate the theory of the practice and always seek the acquired knowledge in another subjects to better reflect and improve its application. The knowledge and proximity with the hospital education add odd values to the academic, while this has the possibility as measuring as an observer, the attributions will serve as a guiding north to its professional life adding in its methodological practices as a professional of education, the academic student will have the opportunity of hospital observation, being able to seize new knowledge and values so that with this opportunity will become a stand out professional for the labor market, for not being a layperson on the events of such an environment and having the basic knowledge to carry on a designated role.

Keywords: Hospital classroom; Inclusion; Children/ Adolescents.

1 INTRODUÇÃO

Desde a Constituição Federal de 1988, a educação brasileira conquistou seu posto como fator predominante para a inclusão social do indivíduo na sociedade. A Partir daí, tem, observado que a evolução da educação vem acompanhando as grandes mudanças concernentes no campo econômico, político, cultural e tecnológico emergente na sociedade. A Classe Hospitalar surge então, como uma nova modalidade da educação especial que dá suporte pedagógico a crianças/adolescentes que estão impossibilitados de freqüentar a escola regular durante o período de internação hospitalar prolongada ou tratamento médico Conta com uma equipe de professores de diferentes disciplinas para levar atendimento pedagógico aos alunos no hospital.

Tudo de forma integrada com a escola, para que a educação de muitas crianças e adolescentes não seja interrompida. Neste contexto é que se insere o tema dessa pesquisa, ou seja, o atendimento educacional a crianças e adolescentes que se encontram hospitalizado temporária ou permanentemente. Este tipo de atendimento é denominado Classe Hospitalar, e é caracterizado como uma modalidade da Educação Especial. A criação de classes hospitalares é resultado do reconhecimento formal de crianças hospitalizadas, independentemente do período de permanência na instituição ou de outro fator qualquer.

A construção desse artigo é fundamentada a partir de estudos realizados durante o curso de graduação em Pedagogia Plena, desse modo pode-se observar e compreender que a atuação do pedagogo não se restringe somente ao ambiente escolar, a educação pode se expandir em ambientes não educacionais bem como, empresas, projetos sociais, ongs e hospitais. Diante dessas informações decidimos explorar a pesquisa para conhecermos as estratégias para o acontecimento da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. A pesquisa sobre a pedagogia hospitalar e sua contribuição para o desenvolvimento do indivíduo hospitalizado, seja ele criança ou adolescente em idade escolar. Frente à proposta desse projeto conforme as DIRETRIZES de acordo com a LDB 9394/96, Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, [...], entendemos que, todos sem distinção seja de sexo, raça,

cor ou religião, enfim, todos tem direito a uma educação, e educação de qualidade, inclusive um indivíduo que por determinado motivo encontrar-se hospitalizado, e que, mediante do diagnóstico e da comprovação da patologia diagnosticada impossibilita o indivíduo de frequentar uma determinada instituição de ensino regular, entretanto o sujeito estará amparado por lei estar em contato com um profissional da educação, que por sua vez agirá em conjunto com os médicos responsáveis pelo tratamento e com a escola que o ajudará com o conteúdo trabalhado para se impertinente do indivíduo. Nesse contexto entendemos a grande necessidade de se buscar recursos pedagógicos que façam com que, o indivíduo tenha condições de ensino mesmo quando debilitado. Visto que a educação torna-se cada vez mais diversificada pelos contextos existentes a algum tempo e que estão surgindo atualmente. Frente ao tema evidenciamos a inevitável importância da presença do pedagogo ingresso nas equipes de saúde, o que nos leva também a acreditar que precisamos de todos os lados de uma educação mais justa, consciente, humana, e de fato uma educação que acrescente valores reais a uma sociedade totalmente transitória. De fato, a sociedade vive em constante mudança, a pesar dos percalços a que é submetida o que nos direciona a estar nos diversificando a cada dia que passa. A educação por sua vez em suas várias fases não escapa disso o que nos faz ter a grande necessidade de formações que nos leve ao desenvolvimento de inovações, melhores e habilidades nesses espaços para enfrentarmos de modo justo e competitivo a tais mudanças para atender as necessidades do educando. As mudanças ocorridas no contexto educacional de um indivíduo no processo de escolaridade, muitas vezes não são esperadas por ele e por sua família, daí a importância de se oferecer ao mesmo um acompanhamento ao longo do tratamento a oportunidade e a valorização de seus direitos tanto a saúde quanto a educação, direito este garantido enquanto cidadão revelada também no artigo 205º da Constituição Federal de 1988.

Através dessa lei entendemos que o aluno hospitalizado também é representado por ela e que por isso tem todo o direito a uma educação de qualidade que o favoreçam as mesmas condições com os quais estivesse na escola. Compreendemos então que o principal objetivo do pedagogo na classe hospitalar é que haja continuidade no processo de escolarização de crianças e adolescente interesse pela área hospitalar,

por trazer ao pedagogo outra dimensão da realidade, mas principalmente porque no período de graduação não temos uma matéria específica sobre o assunto, assunto esse de suma importância e que poucos conhecem esse direito de tão grande relevância ou qualquer outra que esteja fora do ambiente escolar. Então, desenvolver esse tema tornou-se um desafio a ser vencido.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Entende-se que as práticas do pedagogo vão muito além dos muros da escola, e que suas capacidades estão ligadas a variadas ações entre elas, fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens da criança, reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades do aluno, como tantas outras, percebi que, estas mesmas práticas e ações devem ser desenvolvidas pelo profissional pedagogo enquanto o indivíduo estiver hospitalizado, entretanto, atuar com ética e compromisso haja vista à construção de uma sociedade justa, igualitária é papel de todos. Vale lembrar que a prática do pedagogo hospitalar é uma ação informal pois não é submetida ao ambiente escolar, mas não deixa de ser uma ação intencional porque trabalha-se conteúdos selecionados e preparados em parceria com a escola, onde o aluno era atendido no contexto da educação formal. Para tanto, a pedagogia hospitalar é vista como uma provocação dentro dos hospitais, visto que se trabalha com crianças debilitadas fisicamente, emocionalmente e que necessitam de uma atenção dobrada de todos à sua volta para que não haja um rompimento da aprendizagem enquanto o indivíduo estiver hospitalizado. Entende-se então, que a presença do pedagogo pode não auxiliar na recuperação da sua doença, mas contribuirá para que durante o seu processo de tratamento o mesmo não se sinta perdido ou tão distante da realidade que antes pertencia, motivando assim a autoestima pedagogo ao atuar nesse ambiente precisa ter um preparo psicológico adquirido muitas vezes através de formações continuadas dentre outras formas, compreendendo-se que não é um trabalho fácil, por isso é necessária atenção redobrada a esse momento. O indivíduo a partir do momento que entra em estágio de internação deixa o seu meio de convívio habitual e passa a viver uma realidade totalmente diferente, essa mudança influencia sua rotina, o que pode causar desconforto do mesmo. Daí evidencia-se a importância do pedagogo em trabalho conjunto com a família e a classe hospitalar para enfim promover o bem estar do paciente. A partir dessas considerações perguntamos:

Que contribuição o pedagogo tem para com o indivíduo hospitalizado?

A partir da pesquisa realizada, espera-se confirmar o avanço da educação nos ambientes educacionais, seja dentro ou fora dos muros escolares, e o desempenho do

profissional da educação para atender a demanda que lhe é confiada, a parceria e estímulo por parte das autoridades assim facilitando o cumprimento da lei. A satisfação do educando em ter o seu direito respeitado e aplicado, a alegria das famílias por muitas delas não conhecerem essa possibilidade de ensino, por não haver divulgações informando a existência da mesma.

O novo contexto é de uma experiência de prática que nos dá orientação no sentido de repensar o fazer pedagógico, a possibilidade de conviver com profissionais experientes e uma visão concreta do cotidiano hospitalar. Através dessas experiências estabelecemos relação entre a teoria e a prática, é dada a oportunidade de conhecer e analisar a atuação do profissional de educação em sua ação pedagógica.

Através da pesquisa se tem a oportunidade de vivenciar tudo àquilo que se aprende em sala de aula, refletir sobre quais práticas pedagógicas vai escolher futuramente, quais as formas de agir em determinado ambiente para com alunos. É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente. É possível também, que nós acadêmicos, aprimoremos nossas escolhas de sermos professores, a partir do contato com as realidades de nossa profissão. Verificar como acontece a atuação do profissional pedagogo dentro do ambiente hospitalar e como ele ajuda no desenvolvimento do indivíduo em processo de internação/recuperação. Conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas dentro dos hospitais que oferecem essa modalidade de ensino. Investigar as dificuldades encontradas para atuação desse profissional. Identificar a relação professor/aluno/equipe médica no contexto hospitalar.

3 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ÁREA HOSPITALAR

Para compreensão do estudo, utilizamos da pesquisa de algumas dissertações e teses referente ao assunto. Os presentes autores apresentados nos revelam em seus estudos a importância do desenvolvimento da prática do pedagogo na área hospitalar. Meire (2010) em seu estudo de doutorado problematizou e discutiu o processo de formação do pedagogo para atuar em ambientes não-escolares, especialmente no que se refere à atuação no ambiente hospitalar. A pesquisa objetivou conhecer as relações que se configuram nas mudanças no mundo do trabalho, sua complexidade e as novas demandas educativas nesse contexto geradas.

Os sujeitos participantes foram os profissionais do Hospital Universitário de Maringá, as crianças hospitalizadas como também os estudantes graduandos desta Universidade. A autora utilizou-se de observações, questionários e entrevistas para processo de coleta de dados. Como referenciais teóricos a pesquisadora trabalhou com Azevedo (2009), Brandão (1991), Duarte; Fonseca (2001), Carvalho (2010), Calegari (2003), Libânio (2008) entre outros.

Dentre os principais resultados são destacados no estudo que a intervenção do pedagogo é essencial para a consolidação da cultura inclusiva, uma vez que suas ações contribuem de forma ímpar para o atendimento integral da criança hospitalizada e que poucas são as ações efetivas encontradas no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá que atendem à prerrogativa de preparar para a atuação em espaços não escolares.

Já Morgado (2011) problematizou e discutiu a importância das atividades lúdicas em classes hospitalares ressaltando suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, e conseqüentemente, primando para a valorização das funções desempenhadas pelo professor nesse inusitado ambiente. A pesquisa objetivou o desenvolvimento de brincadeiras e incentivo a prática de jogos para um acompanhamento pedagógico mais atento e prazeroso. A pesquisa se fundamentou em observações e entrevistas semi estruturadas realizadas em três instituições e saúde, no âmbito do distrito federal que proporciona o respectivo atendimento. Os sujeitos participantes foram professores, crianças, acompanhantes, e profissionais da

saúde com a finalidade de identificar suas percepções sobre o aprender por meio de recursos lúdicos. Utilizou como referenciais teóricos: Barros (1999), Carvalho (1997), Fonseca (1999), Oliveira; Peixoto (2001) entre outros.

Constatou-se que existem especificidades em cada classe hospitalar visitada que modificam o olhar do trabalho lúdico do professor, percebeu-se que brincar e aprender pode configurar ações de um mesmo processo e que isso é defendido também por acompanhantes e pacientes.

Outra pesquisa é de Xavier (2013) que discutiu qual é o espaço da Pedagogia Hospitalar. A pesquisa objetivou conhecer como os formandos compreendem as atividades educacionais no âmbito escolar, através de uma reflexão analítica. Os sujeitos participantes da pesquisa foram os próprios formandos dessa área na cidade de Porto Alegre/RS. A autora utilizou questionário de cunho exploratório com duas perguntas sobre o conceito e as “habilidades”, consideradas necessárias pelos formandos, para atuar como pedagogo hospitalar. Como referenciais teóricos trabalhou com Alves (2005), Brandão (1985), Bonetti (2013), Brasil (2001), Bondia (2002), Fortuna (2005) entre outros.

Dentre os principais resultados, são destacadas as habilidades para trabalhar com alunos/pacientes. A pesquisadora destacou ainda que não há nenhuma diferença na ação pedagógica em escolas da que é realizada em hospitais pediátricos e observou também que a ênfase da escolarização, na ludicidade, na recreação entre outras é independente do espaço onde aconteça.

Fontes (2012) problematizaram e investigaram a proposta de humanização hospitalar através dos projetos de intervenção lúdico-educativos do pedagogo na área da saúde realizada no Hospital Regional Amparo de Maria - HRAM, localizado na cidade de Estância – Sergipe. A pesquisa objetivou entender o processo de humanização no HRAM, analisar as propostas de ações definidas nas atividades lúdico-educativas, refletir sobre o processo de interação entre a pedagoga e os profissionais da saúde, conhecer o olhar dos profissionais da saúde que atuaram diretamente na Ala Pediátrica do Hospital em relação a proposta de intervenção pedagógica. Os sujeitos participantes psicólogas, enfermeiras, assistente de enfermagem, técnica de enfermagem e assistente social.

Ela utilizou-se de pesquisas e questionários como parte de sua pesquisa. Com referências teóricas (de Ceccim (1997), Fonseca 1998), Gabardo (2002), Ortiz e Freitas (2005), Zardo (2007) Barros (2008), Matos; Mugiatti (2009) e Vasconcelos; Kohn (2010).

Dentre os principais resultados considerou que a intervenção pedagógica no hospital possibilita o desenvolvimento de práticas lúdico-educativas que contribuem para o processo de humanização nesse ambiente permeado por dor e sofrimento e que as ações curativas da enfermidade não bastam para dar ao paciente a qualidade de vida almejada enquanto este estiver em tratamento e, para isso, os projetos de humanização são muito importantes, pois promovem um ambiente que favorece as relações entre pacientes/equipe de profissionais da saúde/familiares e assegura os direitos da criança nos aspectos físicos, cognitivos e afetivos.

E por fim pesquisou-se também Dultra (2009) que em seu estudo de graduação problematizou a História da Pedagogia hospitalar no Brasil. A pesquisa objetivou fazer um levantamento histórico da Pedagogia Hospitalar Brasileira no século XX e XXI, caracterizando seu surgimento, qual seu significado e contribuições para a educação. A pesquisa focou também os hospitais brasileiros que estão desenvolvendo a Pedagogia Hospitalar, com o intuito de abranger, ampliar a visão para posteriormente compararmos o trabalho que estava sendo desenvolvido em diferentes regiões brasileiras. Os sujeitos participantes foram as pessoas do Núcleo Regional de Educação de Londrina – NRE/Ldna com a responsável pela área, a Coordenadora Geral do Programa, Shirley Alves Godoy; e no Hospital Universitário de Londrina, local que acontece o SAREH– Sistema de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar, um projeto do Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado da Educação e Superintendência da Educação com a Pedagoga responsável Rosangela Pereira da Silva Benfatt.

Como referências teóricas Aurélio (1989), Biscaro (2008), Brasil (1995), Brzezinski (1996), Carneiro; Fonseca (1999), Fontes (2005) entre outros. Dentre os principais resultados obtidos existem dados que permitiram concluir que é muito recente a Pedagogia Hospitalar no Brasil, mas que está apresentando ótimos resultados, com expectativa de expansão.

De acordo com as leituras feitas, podemos perceber que os estudos feitos pelos pesquisadores enfatiza bastante a questão de como esse profissional pedagogo trabalha no âmbito hospitalar, de que forma ele é preparado e quais são os desafios que ele encontra, além de apresentar de forma coesa quais são os direitos que as crianças e os adolescentes em processo de internação possuem para essa nova realidade.

4 A CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO EDUCACIONAL DO PACIENTE/ALUNO

Ao longo do nosso estudo, percebemos que o campo de atuação do profissional pedagogo é muito vasto, ou seja, ele pode atuar em varias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligada à organização escolar. Por isso, analisamos e percebemos então, que as práticas educativas não são restritas a escola.

A partir daí procuramos estabelecer o nosso estudo em uma área especifica da atuação do pedagogo, surgiu então a possibilidade de pesquisar a pedagogia hospitalar.

A necessidade de formular propostas e aprofundar conhecimento teórico e metodológico, visando em atingir o objetivo de dar continuidade aos processos de desenvolvimento psíquico e cognitivos das crianças e jovens hospitalizados, (CECCIM; FONSECA, 1999, p.117).

Para se estabelecer uma educação de qualidade nesta área os pedagogos devem por vez atuar de maneira diversificada a cada realidade encontrada no contexto hospitalar, precisam obter além de muito preparo atenção redobrada.

Nesta perspectiva, a atuação pedagógica, mediante a comunicação e diálogo, é essencial para o ato educativo e se propõe a ajudar a criança (ou adolescente) hospitalizada para que, imerso na situação negativa que atravessa no momento, possa se desenvolver em suas dimensões possíveis de educação continuada, como uma proposta de enriquecimento pessoal, (MATOS; MUGIATTI, 2006, p.69).

Os profissionais sendo tutores globais precisam ser como uma ponte da criança e do adolescente para que ela possa ser tratada de seu problema doença, sem esquecer suas necessidades pessoais. Com a intervenção do pedagogo é propiciado a criança de modo eficaz a continuação e reconhecimento de sua identidade para que este indivíduo não se perca dela mesma no período em que estiver hospitalizada.

Portanto, ser pedagogo hospitalar constitui-se em um grande desafio, pois, acima de tudo realiza um trabalho que por sua vez é muito delicado, solidário e cooperativo, ajudando assim pacientes prejudicados na sua formação escolar, a manter a mesmamea objetivada a alcançar o conhecimento como se estivesse no âmbito escolarformal.

[...] que se pode entender por, Pedagogia Hospitalar, aquele ramo da Pedagogia, cujo o objetivo de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, afim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vista ao auto-cuidado e a prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde, (SIMANCAS; LORENTE, 1990, p.126).

Na classe hospitalar o pedagogo não atua individualmente, ele é parte integrante de uma equipe especializada envolvida a dar todo o suporte para o individuo com o objetivo de atender as suas necessidades enquanto paciente, para que ao final de todo esse processo de internação e permanência no hospital o individuo saia recuperado e apto a retomar suas atividades normais.

A atuação do pedagogo, sob tal enfoque e ocupando seu devido e nítido espaço - este ainda a ser conquistado no seu todo -, é, sem dúvida, uma reforçada contribuição ao trabalho multi/interdisciplinar no contexto hospitalar, tanto no que diz respeito às equipes técnicas, em que ele, pedagogo, tem condições de desenvolver um trabalho de sentido sincronizador didático, pedagógico educativo como, também, em relação aos usuários, na execução de atividades programadas. (MATOS ; MUGIATTI, 2006,p. 16).

O trabalho pedagógico desenvolvido neste campo é bastante específico e exige um conhecimento especializado focado nas questões afetivo-emocionais uma vez que se lida com um público que, de maneira geral apresenta queixas psicoafetivas e emocionais. Devemos, portanto a partir desses conceitos fundamentar-se que a Educação Hospitalar além de ser uma ação mutua é também um direito adquirido pelos indivíduos hospitalizados. Garantir o bem-estar e desenvolvimento integral do mesmo e além de tudo pensar sobre obrigações políticas sociais e os direitos do individuo.

O direito de crianças e adolescentes hospitalizados, à educação, é reconhecido pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CANANDA) através da resolução nº 41/1995. A LDB 9.394/96 não se refere especificamente á Classe Hospitalar, contudo a interpretação do capitulo V, referente a educação especial, permite a inferência de que o tema está contemplado uma vez que prevê o atendimento diferenciado e especializado a alunos com necessidades especiais que não possam ser incluídos nas classes comuns.

Atualmente incluem-se alunos com necessidades educacionais especiais os deficientes mentais, auditivos, físicos, com deficiências motoras e múltiplas, síndromes no geral e

os que apresentam dificuldades cognitivas, psicomotoras e de comportamento, além daqueles alunos que estão impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial.

A publicação do MEC mais recente referente à classe hospitalar e ao atendimento pedagógico domiciliar, estratégias e orientações, foi publicada em 2002, no Brasil. Esta publicação enfatiza que: segundo a nomenclatura do MEC/SEESP é o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental (MEC/SEESP 2002). É preciso destacar que o MEC utiliza a terminologia Classe Hospitalar nos seus documentos. Entretanto, estudos mais recentes trazem o termo Atendimento Escolar Hospitalar como mais apropriado à sua especificidade pedagógica.

Através da publicação da Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994) a terminologia "Classe hospitalar" vem sendo utilizada por este Ministério e Secretaria para designar o atendimento pedagógico educacional, com vistas à continuidade do aprendizado de conteúdos curriculares dentro do hospital.

Como meio de definir responsabilidades quanto à execução do direito das crianças e adolescentes hospitalizados à educação, define classes hospitalares como: "Ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de educação especial e que estejam em tratamento hospitalar". (BRASIL, 1994, p. 20). A criança hospitalizada é considerada como portadora de necessidades especiais, uma vez que sua situação de saúde a impossibilita de estar integrada em seu cotidiano. Essa necessidade especial é temporária, não há dúvida, se for considerado, por exemplo, uma criança com pneumonia, ou submetida a uma cirurgia para retirada de apêndice, que após a cura da enfermidade e tratamento, retorna à sua rotina de vida.

[...] que a criança, porque aprende, porque pensa, se desenvolve e, com isso, enfrenta melhor os acontecimentos de sua vida. A percepção de que, mesmo doente, pode aprender, brincar, criar, e, principalmente, continuar interagindo socialmente, muitas vezes ajuda na sua recuperação. Entendendo melhor o que acontece com ela, a sua doença e o contexto hospitalar, a criança terá uma atitude mais ativa diante da enfermidade, independente de suas conseqüências,

ao invés de uma atitude passiva de vitimização, (CECCIM; CARVALHO, 1997, p. 79).

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, que por sua vez caracteriza-se por aquilo que não pode ser mensurado, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Defendem esse tipo de pesquisa alguns principais autores como (TESCH, 1990), MINAYO(1994), (RICHARDSON, 1989) que por sua vez acreditam que à medida que aplicamos esse método de pesquisa não pretendemos medir ou numerar categorias, mas sim coletar informações que muitas vezes não se expressam somente nas palavras e nas observações.

Para a apropriação e compreensão do assunto foi realizado no primeiro momento, leituras de dissertações, teses e livros que abordam sobre a Pedagogia Hospitalar.

A pesquisa foi desenvolvida em hospitais privados e públicos, que oferecem atendimento pedagógico a crianças e/ou adolescentes. Para tanta foi observado para análises relacionadas com a atuação dos pedagogos/professores e dos sujeitos em situação de internação. Utilizaremos também como instrumentos de coleta de dados entrevistas e questionários com os pedagogos/professores e os demais profissionais da equipe multidisciplinar.

6 BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

A pedagogia hospitalar foi iniciada por Henri Sallier por volta de 1935 em Paris, segundo Esteves (2008). O objetivo de Sallier era tratar de crianças que se encontravam com tuberculose, e por esta razão eram excluídas socialmente e hospitalizadas.

Antes do surgimento da Idade Média as crianças com deficiência eram sacrificadas, depois do seu surgimento da Idade Média as crianças já não eram mais sacrificadas, mas não deixaram de ser rejeitadas pela sociedade, ocorrendo assim o surgimento das Santas Casas de Misericórdia.

No período da Segunda Guerra Mundial surgiu a necessidade de se ampliar o atendimento pedagógico no contexto escolar, visto que houve um elevado número de crianças e adolescentes feridos, e por essa razão sem possibilidade de ir a uma escola regular. Em 1939 surgiu segundo o Ministério de Educação da França o cargo de professor hospitalar.

A pedagogia hospitalar iniciou-se no Brasil por meados da década de 50, no Rio de Janeiro no Hospital e Escola Menino Jesus que permanece até os dias de hoje. Nesta mesma década surgiu a primeira classe hospitalar no hospital da Santa casa de Misericórdia em São Paulo.

O reconhecimento dessa classe foi feito pelo Ministério da Educação e do Desporto em 1994, com a publicação da Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994).

Na pedagogia hospitalar o “pedagogo” como citado no decorrer de todo esse trabalho deve possuir a competência de dar continuidade às atividades que antes tinha o estudante hospitalizado no ensino regular. Levando em consideração que esse processo na vida do estudante é um marco difícil pelos muitos processos que precisa enfrentar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerada como uma nova prática/modalidade de atendimento da Educação Especial, a Classe Hospitalar, apesar dos grandes e significativos avanços, encontra-se em fase de desenvolvimento, onde todos os envolvidos nesse processo se esforçam para garantir o direito à escolarização da criança e do adolescente hospitalizado.

A Classe Hospitalar se defronta com situações que merecem estudos, observações, melhoras e aperfeiçoamentos, tanto na área curricular e didática, como também, e principalmente, em relação aos profissionais que muitas vezes encontram-se despreparados para enfrentarem a delicada situação das crianças/adolescentes atendidos.

Iniciativas análogas são propostas na tentativa de amenizar a distância que há entre os educadores e educando, onde a interdisciplinaridade é incentivada para auxiliar na produção dos conteúdos das disciplinas fixas. E é exatamente neste momento que a educação hospitalar pode entrar como coadjuvante neste processo, auxiliando não apenas em relação aos conteúdos regulares, mas também na recuperação/melhorias da auto-estima dos beneficiados com o atendimento na Classe Hospitalar.

A educação é a manifestação particular da capacidade simbólica do ser humano; a inserção das multi-disciplina no currículo da Classe Hospitalar poderá criar oportunidades para que crianças/adolescentes hospitalizados convivam com o direito a educação, sistematizando experiências e conhecimentos, favorecendo a construção do percurso de expressão individual de cada criança/adolescente.

Entender a possibilidade de adquirir conhecimento como um todo e disponibilizar as crianças e adolescentes o contato com todas as manifestações do aprender é fundamental para a garantia de sucesso dos projetos desenvolvidos e/ou em desenvolvimento na Classe Hospitalar, haja vista que pode vir a desenvolver as emoções e o cognitivo dos indivíduos. Pois o ser humano é diferente por si só, apresentando características próprias, portanto toda nova forma de aprender nos permite o reconhecimento e aprimoramento de novas potencialidades.

Sendo assim, apresentar a educação hospitalar como coadjuvante na melhoria/recuperação de crianças e adolescentes é um meio de diminuir a aplicação de

pedagogias tradicionais e abrir um novo âmbito a ser explorado por educadores e educando, escola e família, com o intuito de garantir aos indivíduos hospitalizados o direito a uma educação de qualidade e prazerosa.

Ao finalizar, não poderíamos deixar de considerar o que mais nos chamou a atenção quando da realização do estudo na Classe Hospitalar: a igualdade de condições no atendimento, o respeito e o diálogo entre o professor e as crianças/adolescentes atendidos.

Importante salientar que ainda existe uma lacuna muito grande entre o currículo proposto pelas Instituições de Ensino Superior Públicas e/ou Privadas, pois muitas delas não proporcionam aos novos docentes saberem relacionados à prática pedagógica hospitalar.

Vale então sugerir que, num primeiro momento, mesmo sem a presença das pesquisadoras, os conceitos que tentamos introduzir/sugerir nessa pesquisa sejam trabalhados pelos professores da Classe Hospitalar de forma interdisciplinar, perpassando os conteúdos de todas as disciplinas, utilizando-se de todas as formas de manifestação da arte, para que as crianças e adolescentes atendidos dêem vazão a demonstrações de assimilação de novos conceitos.

8 REFERÊNCIAS

ABNT. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>>. Acesso em: 28 de agosto.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Humanização da Assistência/Hospitalar**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>>. Acesso em: 26 de setembro.

CALEGARI, Aparecida Meire. **As inter-relações entre Educação e Saúde: Implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar**. Dissertação. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

DUTRA, Vanessa Aparecida. **História da pedagogia Hospitalar no Brasil**. Monografia. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

FONTES, Adriana Rocha. **Pedagogia Hospitalar: Atividades Lúdicas-Educativas no processo de Humanização do Hospital Regional Amparo de Maria**. Dissertação. Universidade Tiradentes de Aracaju, Sergipe. 2012.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 5.ed, São Paulo: Cortez, 2002.

MATOS. Elizete Lúcia Moreira e MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas, **Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando Educação e Saúde**. 4ª edição. Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 2006.

MORGADO. Fernanda Martinon, **Classes Hospitalares e seus Recursos Lúdicos: Uma Investigação com os Atores Envolvidos**. Dissertação. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

XAVIER, Viviane. **Pedagogia Hospitalar: Que espaço é esse?** Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.